



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **A APLICAÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO NO CENÁRIO JURÍDICO TRABALHISTA**

Nayanne Neves Spessimilli  
[nayannespessimilli@hotmail.com](mailto:nayannespessimilli@hotmail.com)

Paola Marcarini Boldrini  
[paolamb\\_7@hotmail.com](mailto:paolamb_7@hotmail.com)

Faculdade de Direito de Vitória (FDV)

O processo discursivo implica a existência de diferentes atores, de acordo com a situação comunicativa em que ele está inserido. Além disso, é bom que se diga que o ator sempre se manifesta de forma distinta de acordo com o personagem que ele incorpora. Assim, para desenvolver este estudo, parte-se, em princípio, de uma esfera discursiva autônoma – o discurso jurídico. Ele é assim considerado, pois tem uma estrutura que lhe é peculiar. A partir disso, será abordada, nesta pesquisa, a temática do *ethos* no discurso jurídico, visto que o *ethos* é a projeção daquele que fala. Neste estudo, vale dizer que se trata, especificamente, da construção do *ethos* feita por magistrados e por advogados, no cenário de uma audiência trabalhista. É importante dizer que a construção do *ethos* é empregada por tais atores para persuadir o receptor por meio da imagem mostrada, além de criar um cenário que seja simpático e favorável à perspectiva argumentativa que se quer defender. Dessa forma, ao se comunicar, os sujeitos do processo de comunicação transmitem ao outro apenas aquilo que desejam, não representando, necessariamente, o que, de fato, eles são, mas o que querem aparentar ser. A essa modalidade de se interagir na comunicação e de se representar um personagem caracteriza-se como o *ethos* discursivo. Para realizar este estudo, quanto à metodologia, partiu-se do método de abordagem hipotético dedutivo, visto que há uma premissa que se constitui na hipótese desta pesquisa – por ser a audiência trabalhista um cenário específico do direito, o magistrado constrói um personagem distinto do personagem produzido pelo advogado, além disso, em cada audiência, o personagem juiz se manifesta de formas distintas, dependendo de quem é a outra parte. Para verificar esta hipótese, em princípio, fez-se uma pesquisa bibliográfica que se constituirá na base teórica do presente estudo, as quais estão centradas nas concepções de Maingueneau (1996, 1997, 2002 e 2008) e de Charaudeau (2006) que defendem o *ethos* como uma ilustração que está junto com aquele que fala, mas não é única dele; é como um personagem que o interlocutor cria e, a partir daí, constrói suas falas. Além disso, vale destacar que a projeção do *ethos* implica a existência do princípio da alteridade, caracterizado pela necessidade de se colocar na posição do outro para compreendê-lo. Além do mais, com a finalidade de fazer um estudo empírico, a fim de que esta pesquisa tenha validade de forma efetiva, recorreu-se a uma situação real, visto que a observação ocorreu em cinco audiências trabalhistas, nas quais o magistrado é o mesmo, mas os advogados, presentes nas audiências são distintos. Para tanto, fez-se a gravação de áudio e, posteriormente, a transcrição dos textos das audiências, além das observações feitas

presencialmente. A partir da análise do corpus desta pesquisa – cinco audiências – foi possível verificar que uma mesma pessoa, no caso o magistrado, apresenta diferentes manifestações discursivas, as quais são construídas no decorrer de uma mesma audiência em relação aos sujeitos distintos (advogados das partes, testemunhas), e no decorrer de uma audiência para outra, em virtude dos diferentes atores que figuram neste cenário.

**Palavras-chave:** *ethos* discursivo; discurso jurídico; audiência trabalhista; princípio da alteridade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Afonso. Enunciação, Ethos e gêneros do discurso na análise da interação. In: PAULIOKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (orgs.). **Texto e Discurso:** mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 71-84.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político.** Tradução Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIOKONIS, Maria Aparecida e GAVAZZI, Sigrid (orgs.). **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.11-29.

\_\_\_\_\_. Le contrat d'information médiatique: la spécificité de l'information télévisée. Encontro Franco-Brasileiro de Análise do Discurso, 2, 1996, Rio de Janeiro. **Anais do II Encontro franco-brasileiro de análise do discurso:** o discurso da mídia. Rio de Janeiro: Círculo Interdisciplinar de análise do Discurso da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996, p.13-29.

\_\_\_\_\_. **Grammaire du sens et de l'expression.** Paris: Hachette Éducation, 1992.  
MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da Enunciação.** São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pragmática para o discurso.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Novas Tendências em Análise do Discurso.** São Paulo: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Análise de Textos de Comunicação.** São Paulo: Cortez, 2002.

➔ **LINHA TEÓRICA: ANÁLISE DO DISCURSO**

➔ **TIPO DE APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO**